

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

UM ESTUDO SOBRE O PROJETO “INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL NA
INTERAÇÃO TRABALHO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA DE JOVENS-
ADOLESCENTES EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS DA PERIFERIA DE
MANAUS”

SUBTÍTULO: O INFOCENTRO COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA
IDENTIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA
CIDADANIA.

Bolsista: Marcella Layany Santos de Souza, FAPEAM

MANAUS
2013

UM ESTUDO SOBRE O PROJETO “INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL NA
INTERAÇÃO TRABALHO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA DE JOVENS-
ADOLESCENTES EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS DA PERIFERIA DE
MANAUS”

SUBTÍTULO: O INFOCENTRO COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA
IDENTIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA
CIDADANIA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0151/2012

UM ESTUDO SOBRE O PROJETO “INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL NA
INTERAÇÃO TRABALHO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA DE JOVENS-
ADOLESCENTES EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS DA PERIFERIA DE
MANAUS”

SUBTÍTULO: O INFOCENTRO COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA
IDENTIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA
CIDADANIA.

Bolsista: Marcella Layany Santos de Souza

Orientadora: Prof^ª Msc Maria de Jesus Campos de Souza Belém

MANAUS
2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância.

RESUMO

Submetemos a apreciação do comitê de Ciências Sociais Aplicadas o relatório final da pesquisa que tem como título “Um Estudo sobre o projeto Inclusão Social e Digital na Interação Trabalho, Educação e Cidadania de jovens/adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus” possuindo ainda o subtítulo: “O infocentro como espaço de socialização da identidade cultural e formação para o exercício da cidadania”, cujo objetivo principal foi problematizar o infocentro como ciberespaço de aprendizagem virtual, evidenciando os níveis de socialização da identidade cultural dos jovens/adolescentes participantes do projeto de extensão “Inclusão Social e Digital na interação trabalho, educação e cidadania de jovens/adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus”, bem como, situar a relação evidente entre a formação para o exercício da cidadania nas oficinas oferecidas no curso de habilitação em tecnologia digital e formação para o trabalho, que, são desenvolvidas no caderno pedagógico do módulo intitulado “relações interpessoais no ambiente de trabalho: ética, cidadania e diversidade cultural”. Levando em consideração este ano de renovação da pesquisa, registramos a execução das seguintes atividades referentes aos procedimentos metodológicos utilizados: fichamento das obras de Pierre Lévy “Cibercultura”, “as tecnologias da inteligência coletiva”; releitura do referencial teórico do estudo; Apropriação conceitual da base sociológica, cultural e antropológica do processo de socialização do adolescente, comparando à base conceitual formulada por Geertz quando afirma que o homem é um ser suspenso por teias culturais de significações; Análise de conteúdo das unidades de estudo propostas para a realização das oficinas pedagógicas que tratam das relações interpessoais no mundo do trabalho. Assim como também o alcance dos três objetivos propostos: Caracterizar o infocentro como ciberespaço de aprendizagem virtual; Contextualizar o espaço comunitário evidenciando os níveis de socialização da identidade cultural dos jovens-adolescentes residentes na periferia de Manaus e Estabelecer relação de pertinência entre a formação para o exercício da cidadania e as oficinas trabalhadas no caderno didático pedagógico intitulado por relações interpessoais no mundo do trabalho. Em suma, constatou-se que este estudo possui ampla relevância no sentido de contribuir com o debate acerca de projetos de inclusão social e digital, desenvolvimento da inteligência coletiva, respeitando-se o pluralismo e a identidade cultural de cada sujeito em seus distintos contextos comunitário.

ABSTRACT

Submit the appraisal committee of Applied Social Sciences the final survey report which is entitled "A Study on Social and Digital Inclusion project Interaction in Work, Education and Citizenship youth / adolescents in community on the outskirts of Manaus" also holds the Caption: "The infocenter as a space of socialization of cultural identity and education for citizenship", whose main objective was to problematize the infocenter cyberspace as virtual learning, showing levels of socialization of cultural identity of youth / adolescents participating in the project extension "Social Inclusion and Digital interaction in work, education and citizenship of young people / teenagers in community on the outskirts of Manaus," and situate the clear link between training for citizenship workshops offered in the course of enabling technology Digital and job training, which are developed in the book's educational module entitled "interpersonal relationships in the workplace: ethics, citizenship and cultural diversity." Taking into account this year's renewal of the research, we recorded the execution of the following activities related to the methodological procedures used: BOOK REPORT works of Pierre Lévy "Ciberultura", "technologies of collective intelligence"; rereading the theoretical study; Appropriation conceptual basic sociological, anthropological and cultural socialization process of adolescents, comparing the conceptual basis formulated by Geertz when he says that man is a being suspended for cultural webs of meaning; Content analysis of study units proposed for the realization of educational workshops that address the interpersonal relationships in the workplace. As well as the scope of the three proposed objectives: To characterize the infocenter cyberspace as virtual learning; Contextualizing Community space showing the levels of socialization-cultural identity of young adolescents living on the outskirts of Manaus and establish a relation between the relevance of training to citizenship and worked in the workshops notebook titled didactic teaching by interpersonal relationships in the workplace. In short, it was noted that this study has broad relevance to contribute to the debate on social inclusion projects and digital development of collective intelligence, respecting pluralism and cultural identity of each subject in its different community contexts.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	O infocentro como Ciberespaço de Aprendizagem Virtual.....	10
2.2	O espaço comunitário dos infocentros e os níveis de socialização da identidade cultural dos jovens-adolescentes residentes na periferia de Manaus.....	16
2.3	Análise do Caderno didático pedagógico (Módulo Vermelho), intitulado por relações interpessoais no mundo do trabalho e sua relação pertinente entre a formação para o exercício da cidadania e as oficinas trabalhadas no caderno pedagógico.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4	RESULTADOS.....	37
5	CONSEIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, intitulada de “Um Estudo sobre o projeto Inclusão Social e Digital na Interação Trabalho, Educação e Cidadania de jovens/adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus” possuindo ainda o subtítulo: “O infocentro como espaço de socialização da identidade cultural e formação para o exercício da cidadania”, teve como norte caracterizar e problematizar o infocentro como ciberespaço de aprendizagem virtual, pois como visto no desenvolvimento da pesquisa, se esse espaço for configurado de maneira a instigar e desenvolver a aprendizagem virtual bem como a inteligência coletiva, observaremos que mudanças profundas poderão vir a acontecer na subjetividade dos adolescentes que frequentam o infocentro, seja no modo como estes aprendem aquilo que é necessário que aprendam ou marcando a necessidade de aprender por toda a vida, de maneira cada vez mais autônoma.

A pesquisa foi marcada ainda pela contextualização do ciberespaço no sentido de problematizar níveis de socialização da identidade cultural entre os jovens/adolescentes que participaram do projeto supracitado. A respeito disso pondera-se que muitos são os discursos que instigam e promovem o respeito ao pluralismo cultural, entretanto, raras são as práticas efetivas nessa direção.

Por outro lado, evidencia-se por parte de educadores críticos, a preocupação em problematizar práticas pedagógicas na direção da valorização da identidade cultural de cada sujeito, colocando em evidência, o respeito à diferença nos espaços de formação e aprendizagem, como apreciado na análise do Caderno didático pedagógico que trata das Relações Interpessoais no ambiente de trabalho.

No processo de pesquisa buscamos orientar a investigação sempre levando em consideração o modo de vida de cada cursista participante do projeto, respeitando os níveis de socialização, identidade cultural e a integração de cada jovem/adolescente dentro do ciberespaço.

Pelo exposto, consideramos que esta pesquisa possui grande relevância, pois, além de ter muito a contribuir para o cenário da pesquisa científica, discute questões de caráter social e digital da educação inclusiva, desenvolvimento da inteligência coletiva, bem como o respeito ao pluralismo e a identidade cultural.

O alcance de cada objetivo esteve envolto em muita seriedade, buscando-se o devido aprofundamento da investigação ao analisar aspectos pedagógicos relacionados a formação cidadã desenvolvida no Infocentro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O infocentro como Ciberespaço de Aprendizagem Virtual

Contemporaneamente muito se houve falar acerca da aprendizagem virtual, sendo assim se faz imprescindível destacar que esta se idealiza e se dispõe como uma tendência mundial. Observa-se também, que esta realidade se consolida tanto no âmbito da educação formal, quanto na educação não formal. Convém sublinhar que este viés da aprendizagem se constitui, por meio da necessidade crescente da população em procurar maior capacitação bem como, pela busca de atualização de seus conhecimentos, necessidade sentida ao longo da vida.

Neste sentido, é necessário ressaltar que quando essas tecnologias de informação são configuradas para um bem comum, tal como o desenvolvimento da inteligência coletiva, este mundo virtual que para Lévy é chamado de Ciberespaço (aqui também denominado de infocentro), apresenta-se como ferramenta privilegiada contra os efeitos da exclusão. A respeito disso Lévy descreve que:

Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente, o questionamento de diversos poderes –, melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento técnico-social. (LÉVY, 1999, p. 29)

Sendo assim o ciberespaço, quando configurado em um dispositivo de comunicação interativo e comunitário, acaba se tornando um estimulador, bem como auxiliador no desenvolvimento da inteligência coletiva. Nesta perspectiva, quando se fala neste desenvolvimento da inteligência coletiva se faz necessário ressaltar, que os infocentros do projeto de extensão em estudo, promovem em sua prática este desenvolvimento, fazendo assim

um processo de inclusão e integração dos jovens e adolescentes que dele participam, pois este ciberespaço se desenvolve e se atualiza a todo o momento, acerca disso Lévy pontua que:

[...] nos casos em que processos de inteligência coletiva desenvolvem-se de forma eficaz graças ao ciberespaço, um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecno-social, o que torna ainda mais necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação. (LÉVY, 1999, p.30)

Deste modo, observa-se que este espaço é um ambiente de socialização, participativo e emancipador, e que a inteligência coletiva acaba por se tornar um dos melhores remédios para o fim desta exclusão, embora que, ironicamente, acaba por ser excludente.

Uma vez que a aceleração e atualização do ciberespaço é tão forte e generalizada, que até mesmo os que fazem parte desse processo de atualização, bem como acompanham de perto toda essa transformação encontram-se em graus diversos, ultrapassados pela mudança radical, já que ninguém consegue participar ativamente de todas essas transformações, assim como também seguir todas essas metamorfoses de perto. Portanto é justamente atrás desta inclusão tanto social quanto digital, que o projeto em estudo procura alcançar e promover.

Logo se constata que a sociedade atual vive significativas mudanças a todo instante, sendo assim a aprendizagem virtual conseqüentemente irá causar profundas transformações nos que com ela interagem, mudanças essas que vão desde ao modo de pensar, agir até ao modo de organização da sociedade, de tal modo que contribuem Litto e Formiga (2012, p. 266) quando afirmam que, “[...] um novo modo de organização social surge e altera a maneira que o sujeito se relaciona com a informação, aprende e produz conhecimento [...]”.

Deste modo a aprendizagem virtual se configura e se concretiza como um conjunto de ações e interações entre os sujeitos que a integram podendo dentro desta discutir, refletir, compartilhar experiências e ideias, além de produzir conhecimento e aprendizagem de maneira coletiva.

Quando citamos aqui o Ciberespaço, nos referimos ao ambiente de aprendizagem virtual, o qual quando configurado como aparelho de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como uma das ferramentas privilegiadas de desenvolvimento da inteligência coletiva. Exatamente, nesta perspectiva, é que foi organizado o projeto de inclusão social e digital em duas comunidades, nos bairros do Grande Vitória e Jorge Teixeira, ambientes concebidos como organismos de formação profissional inseridos em um sistema de aprendizagem cooperativa e colaborativa em rede.

No intuito de edificar o infocentro como um ciberespaço de aprendizagem virtual bem como de aprendizagem coletiva, o projeto de extensão “Inclusão Social e Digital na interação trabalho, educação e cidadania de jovens-adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus”, possui uma estrutura de organização e planejamentos para que este objetivo seja alcançado, tal como, por exemplo, os planos de aulas dos orientadores da aprendizagem (esses que são analisados e discutidos antes de serem executados), assim como também o acompanhamento pedagógico por parte de toda a equipe de coordenação do mesmo.

No que se refere, aos planos de aula dos orientadores da aprendizagem, quando estes foram analisados, verificou-se, a influência dos objetivos do “Projeto Tecnologia, Trabalho e Educação de Inclusão Social e Digital” com os livros pedagógicos e para com os planos de aulas, nota-se que todos esses planos de aulas são produzidos nos mínimos detalhes, tudo com intencionalidade e sempre com o acompanhamento pedagógico dos coordenadores.

Ao examinar estes planos de aulas, verifica-se que todos os objetivos estão em consonância com os livros pedagógicos, nota-se também que a metodologia é diversificada, pois não se prende apenas em uma explanação de um conteúdo, pelo contrário, há sempre diálogos, discussões, sondagens, vídeos, atividades práticas entre outras.

Analisando os planos e discussões acerca deste, verifica-se que a avaliação realizada durante o curso é contínua e global, já os recursos vão desde o ambiente Moodle, dicionário, material didático pedagógico, quadro, pincel, caderno até uma simples caneta. Nota-se também a preocupação de todos pela descrição da metodologia, procedimentos e pela postura dos ministrantes.

A respeito da Plataforma de Aprendizagem Moodle, é importante salientar, que é um sistema de ações auto-organizadas que estão disponíveis nos Infocentros dos bairros Jorge Teixeira e Grande Vitória.

O Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, o qual é executado em um ambiente virtual. Esta plataforma é bastante conhecida como um “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”, este espaço ficou bastante conhecido no mundo todo através de educadores, os quais passaram a utilizá-lo como uma ferramenta singular para criar web sites dinâmicos que pudessem estimular a aprendizagem dos educandos.

De acordo com o site <http://moodle.org/about/>, podemos considerar que o objetivo do Moodle é consecutivamente está sempre disponibilizando aos educadores as melhores ferramentas possíveis para que os mesmos possam promover e desenvolver a aprendizagem de seus educandos. E é neste sentido de promoção e desenvolvimento da aprendizagem, que esta plataforma foi escolhida para fazer parte do modelo tecnológico do Projeto “Tecnologia, Trabalho, Educação e Inclusão Social e Digital”.

Além do mais, é interessante destacar que o Moodle é implantado preferencialmente em servidores que possuam o sistema operacional livre LINUX, além do que, esta plataforma possui seu código fonte gratuitamente disponibilizado, podendo assim ser adaptado e personalizado por quem o adquire. Outro ponto importante é que no Moodle há características que acabam por permitir a sua empregabilidade e usabilidade para milhares de pessoas, podendo também, ser utilizada por escolas, universidades, e, em casos como este, curso “Introdução ao Trabalho e Inclusão Digital”.

Assim, averiguou-se que a escolha desta plataforma de aprendizagem foi felicíssima, pois é um software, que promove o desenvolvimento da aprendizagem através de mecanismos e ferramentas que aguçam a curiosidade e o interesse pelo conhecimento e aprendizado por parte dos alunos, e tudo isso porque, dentro deste há uma série de opções para tal promoção e desenvolvimento, como por exemplo, a utilização de fóruns, utiliza-se também como viés para fornecer conteúdos aos alunos e também como ferramenta de avaliação.

Além dos planos de aula, os orientadores da aprendizagem elaboram um relatório semestral, descrevendo pontos positivos, negativos, objetivos alcançados e as dificuldades encontradas, neste sentido, ponderando cada relatório, constatou-se que nestes se encontram o depoimento de cada orientador da aprendizagem sobre o trabalho realizado, sobre os desafios encontrados, sugestões e proposições.

No que se refere ao acompanhamento pedagógico, este é realizado de maneira contínua durante todo decorrer do curso, este acompanhamento acaba por envolver os fundamentos do planejamento de ensino do curso, envolvendo também o acompanhamento com as frequências e ausências dos cursistas bem como a avaliação periódica do trabalho realizado. É de grande relevância salientar que os planejamentos são de fundamental importância para o bom

andamento das oficinas do curso, pois é através destes que se pode por via de reflexão e discussão prever as possíveis necessidades e dificuldades encontradas no transcorrer do curso. A respeito disso Martinez cita que:

Em geral, entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidade e racionalização do emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original. (MARTINEZ. p. 11 1977)

Neste sentido, vale a observação de que o planejamento de ensino do curso é realizado com muita seriedade e preocupação, pois este deverá estar de acordo com os objetivos e intencionalidades do projeto, além de atender a cada cursista, sabendo que cada um possui sua particularidade e especificidade.

No que diz refere à frequência e ausência dos alunos, é relevante destacar que se um cursista faltar um dia apenas, a equipe do projeto já entra em contato com a família do adolescente para averiguar o motivo da ausência, e agindo dessa maneira ao final do curso percebe-se que o número de desistência é baixíssimo, resultando assim na conclusão do curso pela maior parte dos estudantes que ingressaram no projeto.

Portanto verifica-se que esse acompanhamento de perto e contínuo é de grande valor para que o aluno também se sinta motivado e perceba que sua ausência é sentida e assim conseqüentemente ele se sentirá importante para aquele grupo e assim estará motivado a terminar o curso.

Ao final de cada módulo, há uma avaliação de trabalho pela coordenação pedagógica do projeto e concomitantemente com os bolsistas, esta avaliação traz a discussão e reflexão sobre os pontos positivos, negativos, dificuldades, objetivos e metas alcançadas.

Observa-se que durante essa avaliação todos são bastante sinceros, e de fato expõem a realidade de cada infocentro, deste modo, é excelente verificar que de fato os orientadores da aprendizagem expõem o que realmente acontece nos infocentros, fazendo assim com que o projeto possa sempre buscar melhorias, além de possuir sempre a intenção de tornar o infocentro um espaço que propicie o desenvolvimento da aprendizagem virtual e conseqüentemente da inteligência coletiva.

2.2 O espaço comunitário dos infocentros e os níveis de socialização da identidade cultural dos jovens-adolescentes residentes na periferia de Manaus

O Projeto de inclusão Social e Digital foi instalado em dois bairros localizados na Zona Leste de Manaus, os bairros escolhidos foram Grande Vitória e Jorge Teixeira, estes que juntos somam aproximadamente 141.357 mil habitantes.

É importante salientar que atualmente o infocentro do Grande Vitória está desativado, pois o mesmo era instalado em anexo a Delegacia Civil do bairro a qual está em reforma total, impedindo assim a continuidade do projeto no local. Nesta acepção, o projeto está funcionando apenas no bairro do Jorge Teixeira na Paróquia Santa Maria Goretti, sendo assim, neste capítulo se faz necessário uma contextualização da comunidade em que está localizado o infocentro.

O Jorge Teixeira é o maior bairro da Zona leste de Manaus, é o terceiro maior bairro de Manaus, que juntamente com os bairros Amazonino Mendes e São José Operário, formam a maior variedade de feiras e comércios de Manaus, a título de exemplo.

O bairro é dividido em etapas, e na 4ª etapa desenvolvem-se atividades comerciais diversificadas como drogarias, armazéns, supermercados, postos de gasolinas, pequenas empresas, etc.. Com as ações governamentais em nível federal, estadual, e municipal o Bairro

Jorge Teixeira tem experimentado uma elevação nas condições de vida e na crescente valorização dos imóveis.

O bairro Jorge Teixeira foi criado pelo prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto em 14 de março de 1989, com a distribuição de lotes para pessoas carentes, principalmente do bairro do São José. A ocupação da área onde se instalou o bairro era carente, uma vez que a abertura da avenida Autaz Mirim, na época denominada Grande Circular, passou a ligar a Zona Leste da cidade a Zona Norte, criando um corredor viário que se estende do São José à Cidade Nova.

A ocupação urbana desta vasta área se deu por meio de invasões, loteamento ou quando o poder público conseguiu se antecipar aos movimentos de ocupações, promovidos por integrantes da Igreja Católica ou de partidos políticos ligados às causas populares.

Na fundação do Jorge Teixeira houve uma solenidade, que contou com a presença de autoridades municipais, lideranças comunitárias e religiosas, sendo rezada a primeira missa no local no dia 25 de março de 1989, pelo frei capuchinho Mário Monacelli, encarregado pela paróquia de São Sebastião de levar aos primeiros moradores ensinamentos religiosos e fazer trabalhos sociais, principalmente nas áreas de educação e saúde.

Nesta época, o bairro tinha apenas cerca de cem barracos, a maior parte deste, feito de papelão e coberto com lonas em ruas de barro e sem qualquer infraestrutura básica. Atualmente a população média do bairro é de 116.677 moradores.

Contemporaneamente o bairro Jorge Teixeira possui um alto índice de criminalidade com uma influência maciça do tráfico de drogas e entorpecentes que predomina na comunidade, levando em consideração este dado, não se passa despercebido que os jovens e adolesceste que ali residem sofrem constantemente grandes aliciações para adentrar ao mundo da criminalidade, pois para os aliciadores é interessante a pouca idade desses adolescentes, uma vez que cometido

um ato infracional esses jovens não serão julgados da mesma maneira que um indivíduo maior de idade.

Considerando todo esse histórico de ocupação, fatos e acontecimentos na comunidade, houve uma pesquisa prévia de sondagem dessa realidade e de suas problemáticas que antecedeu a implantação do projeto “Inclusão Social e Digital na interação trabalho, educação e cidadania de jovens-adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus” na localidade. Na ocasião, constatou-se que muitos jovens sequer sabiam manusear um computador, e outros nunca tocaram em um mouse. E foi exatamente neste momento tendo em vista essas situações, que se confirmou a necessidade da implantação do projeto de extensão aqui estudado.

Neste sentido, o projeto “Inclusão Social e Digital na interação trabalho, educação e cidadania de jovens-adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus”, chegou à comunidade para investir no potencial de superação das dificuldades enfrentadas dia-a-dia por esses jovens, assim proporcionando a esses a oportunidade de inclusão na sociedade informatizada, assim como no mundo do trabalho, além de usufruto de todas as conveniências que o ciberespaço dispõe.

Como foi descrito acima, nesta comunidade onde o infocentro está instalado há a predominância da violência, de modo que quando os jovens chegam ao infocentro é notória e óbvia a diferença de valores e cultura que cada um carrega consigo, pois sobre um dos conceitos de cultura, descreve Rocha que:

Esse é um conceito complexo, e que apresenta vários pontos de vista dependendo da área pela qual é analisado. Mas eu defino cultura enquanto relação social na qual, diferentes concepções de mundo, de vida, de homem são construídas com base nas relações do cotidiano. Assim como também pode ser definido como o modo de viver, de pensar, de agir e de sentir a realidade por parte de um grupo. (ROCHA. p. 89 1995)

De acordo com este conceito, é importante ressaltar que desde o surgimento do homem, posteriormente o agrupamento do mesmo e o convívio social, uma troca de experiências e reciprocidade foi constituída de tal modo, que todo o conjunto de conhecimentos e modos de agir e pensar dá origem à cultura, toda sociedade e todo grupo tem a sua, pois não existe sociedade sem cultura, independentemente do lugar ou contexto em que o sujeito está inserido.

É a partir da cultura absorvida e constituída durante a vida e sempre levando em consideração o contexto em que esses jovens estão inseridos, pois nestes vão formando e construindo sua identidade cultural, a respeito desta questão identitária, Bauman afirma que: “A identidade cultural caracteriza as pessoas pelo modo de agir, de falar, é como se as “rotulasse” a partir dos modos específicos de sua cultura.” (BAUMAN. p. 217. 2012).

Do mesmo modo, a identidade cultural move os sentimentos, os valores, o folclore e uma infinidade de itens repassados nas mais variadas sociedades do mundo, assim apresentando o reflexo da convivência humana.

Sendo a cultura uma somatória de costumes, tradições e valores, ou seja, é uma maneira própria de ser, estar e sentir o mundo, esta maneira leva o indivíduo a fazer, ou a expressar-se, de forma característica. Porém é importante frisar que SER é também PERTENCER a algum lugar, a alguma fé ou a um grupo, seja família, amigos ou povo.

Levando isso em consideração, a cultura se apresenta como um forte agente de identificação pessoal e social, bem como, um modelo de comportamento que associa segmentos sociais e gerações, uma terapia efetiva que desperta os recursos internos do indivíduo e promove sua interação com o grupo e um fator essencial na promoção da saúde, na medida em que o indivíduo se realiza como pessoa e expande suas potencialidades.

Sendo assim, a percepção individual do mundo é influenciada pelo grupo. Aquilo que o grupo aprova ou valoriza tende a ser nomeado na percepção pessoal, uma vez que já o que é rejeitado ou indiferente aos valores do grupo possui menor probabilidade de ser escolhido pela percepção do sujeito e se for significativa para o sujeito, este o guarda para si ou o elabora de forma a adaptá-lo aos valores grupais, seja de forma lúdica, simbólica ou distorcida, no intuito de evitar a censura coletiva e assim ser aceito pela maioria.

Ainda neste viés de pensamento, bem como levando em consideração as observações realizadas nas oficinas no infocentro, foi observado que quando os cursistas chegam ao infocentro, eles iniciam o curso com receio de participar das aulas e não interagindo tanto com os colegas de curso e com o orientador da aprendizagem.

Porém com o passar das aulas assim como também com o incentivo e mediação do orientador da aprendizagem para que todos possam participar, interagir, tirar suas dúvidas e expressar suas ideias e pensamentos, logo todos os cursistas estão participando das aulas e mostrando de maneira real e transparente seus valores, crenças, costumes, história de vida, sua cultura e sua identidade cultural.

Esta interação é de fundamental importância tanto para o decorrer do curso, quanto para a aprendizagem dos cursistas, pois com a interação de todos, fica mais claro enxergar as dificuldades e especificidades de cada um. Com o decorrer do curso é perceptível que cada cursista possui uma história de vida muito diferente um do outro, em muitas dessas, há a predominância da violência na família, há histórias de abandono, de rejeição, de adoção e inúmeras dificuldades pelas quais esses jovens passaram e ainda passam.

E é justamente mediante todas as dificuldades, valores e crenças absorvidos e experiências que cada um possui que vai se formando e construindo a identidade cultural de cada um.

Ainda seguindo este ponto de vista e levando em consideração que a comunidade em si é oprimida com muita violência, a equipe pedagógica do projeto “Inclusão Social e Digital na interação trabalho, educação e cidadania de jovens-adolescentes em espaços comunitários da periferia de Manaus”, bem como todos os envolvidos em dar vida ao referido projeto, se empenham em cumprir os objetivos do mesmo, fazendo assim com que o infocentro, por meio de suas atividades possa proporcionar aos cursistas outra forma de socialização e absorção de valores, que não seja os da violência presenciada na comunidade e muitas vezes dentro de sua própria casa.

2.3 Análise do Caderno didático pedagógico (Módulo Vermelho), intitulado por relações interpessoais no mundo do trabalho e sua relação pertinente entre a formação para o exercício da cidadania e as oficinas trabalhadas no caderno pedagógico

Em meio às tantas inteligências emocionais que uma pessoa possui, a relação interpessoal é uma de grande evidência, pois é a forma como o indivíduo lida com o seu meio social, seja na família, no círculo de amizade, na escola ou no trabalho.

Sendo assim, no módulo vermelho, sua primeira unidade a formação trata das relações interpessoais, logo em sua introdução o material pedagógico enuncia a seguinte indagação: Por que será que o relacionamento humano é problemático? Esta indagação acaba por indicar um dos intentos do curso, o qual é a “[...] busca pela promoção de uma reflexão sobre o conhecimento para que as pessoas possam melhor reconhecer a si e aos outros, aliviando tensões no trabalho e

na vida pessoal, tornando-se produtivas e motivadas.” (Caderno Pedagógico / Módulo Vermelho, 2007, p. 13)

Neste sentido, nota-se que o Projeto “Tecnologia, Trabalho e Educação de Inclusão Social e Digital” ultrapassa as características de ser apenas um mero curso de informática, tendo como objetivo central, combater à exclusão social e digital, levando os benefícios da “sociedade da informação” às populações de baixa renda dos bairros periféricos da cidade de Manaus.

As oficinas devem ser desenvolvidas de maneira dinâmica, sempre levando o cursista a participação, a interação, ao esclarecimento de dúvidas, bem como levantar situações humanas e sociais em diferentes tempos e em diferentes espaços além de sempre conduzir todos, a reflexão e discussão.

Neste módulo, as primeiras páginas do caderno didático pedagógico, vêm trabalhar a relação interpessoal e a relação/desenvolvimento de grupos, apriori o material orienta o educando a estar disposto a um diálogo a respeitar e também reconhecer o outro, bem como conhecer a si mesmo, pois o autoconhecimento é o alicerce para todo e qualquer relacionamento tal qual diz o Caderno Pedagógico: “O autoconhecimento é à base de todos os relacionamentos e trocas entre pessoas.” (Caderno Pedagógico / Módulo Vermelho, 2007, p. 13).

Nota-se que o material explicita que é necessidade do ser humano desenvolver o relacionamento interpessoal além do grupal. Faz-se necessário destacar que no segundo item desta primeira unidade o qual é desenvolvimento de grupos, o material apresenta aos cursistas que quando se fala em grupos, refere-se à união de pessoas em torno de um propósito em comum. E logo faz um nexos deste propósito em comum, o livro liga este propósito com a rivalidade, e para exemplificar tal raciocínio, no material é exposto:

Ex. 1: O Grupo de alunos que inicia o trabalho no Infocentro.

As pessoas constantes nesse grupo têm por objetivo qualificar-se para o mercado de trabalho, que a cada dia está mais competitivo. O mercado competitivo se constitui no elemento percebido pelos componentes do grupo. A situação dos elementos do grupo, no entanto, não correspondia àquela do mercado. Premidos por essa situação (necessidade), os membros desse grupo tentaram sanar esse problema buscando auxílio nos Inforcentros. Logo, o objetivo principal se formou a partir de necessidades comuns. Este grupo vai se “eternizar” ou apenas estará reunido para cumprir seu objetivo? Sabemos que este grupo estará reunido por um determinado tempo até que se cumpra o objetivo. (Caderno Pedagógico / Módulo Vermelho, 2007, p. 14)

No material, almeja-se apresentar aos cursistas que, a cada dia mais pessoas buscam se qualificar para este mercado, o qual conseqüentemente está cada dia mais competitivo. No entanto é possível verificar nas entrelinhas que o material vai além desta intencionalidade voltada apenas para o mercado de trabalho, o mesmo realiza a interação deste mundo do trabalho, com a tecnologia e a educação, buscando assim promover inclusão social e digital, ou seja, todas as oficinas realizam esta interação com estes três campos objetivados.

Ainda nesta unidade, também há o trabalho acerca dos Papéis e participação em grupos, neste tópico o material traz os papéis que provavelmente desempenhamos na sociedade, bem como os comportamentos que são estabelecidos em cada papel exercido. Agregado a este segundo tópico, há também o trabalho com o Espírito de Equipe e a Motivação humana. O terceiro tópico refere-se à Comunicação humana, dentro desta destaca-se os Tipos de comunicação os quais são a Comunicação Verbal e a Comunicação Não-Verbal, ainda neste há também dicas de como comunicar seu trabalho em sala de aula.

E por fim o quarto tópico aborda a Ética, neste ponto o livro traz a definição de que viria a ser ética, bem como situações que exigem um comportamento ético ou não dos cursistas, assim depois de ter elucidado todo o assunto é colocado aos cursistas uma questão, na qual pede para

que eles possam enumerar 03 situações nas quais eles já ficaram indecisos, sem saber se estavam agindo corretamente. Destarte percebe-se que os textos do livro fazem alusão à realidade, levando o aluno a reflexão, discussão e exposição de suas ideias, relacionando todos os seus valores e cultura.

A segunda unidade do Livro refere-se ao estudo sobre o PowerPoint, nesta unidade os cursistas irão aprender a manusear este programa do pacote do Microsoft Office. Depois da apresentação do programa, o cursista será apresentado às ferramentas do PowerPoint, aos modos de visualização e apresentação. No segundo momento será proporcionado aos alunos como se inicia uma apresentação, bem como se cria a mesma, depois desses passos o cursista aprenderá a salvar um documento.

No terceiro momento eles irão aprender a editar as apresentações, em seguida irão se deparar com a aplicação de imagens. O quarto momento é marcado pela apresentação da ferramenta de desenho, o quinto momento traz consigo a formatação de objetos, já o manuseio com os gráficos vem no sexto tópico, e o sétimo tópico traz o estudo de como se trabalhar com os slides mestres e o último tópico apresenta os efeitos realizados no PowerPoint.

Vale frisar que todas as oficinas são sempre extremamente dinâmicas, mesmo em situações onde a atenção do educando se detém praticamente no computador. Mesmo assim o orientador da aprendizagem consegue fazer relações do conteúdo do livro com situações rotineiras que os educandos poderão eventualmente se deparar.

A terceira unidade do módulo vermelho discute questões da “Cidadania e diversidade cultural”, em sua introdução, esclarece-se a intenção desta unidade, a qual é: “Tudo que você irá ler, ao longo desta apostila, será para ajudar a entender como a cidadania é exercida na sua vida pessoal, no trabalho, na sua cidade, no seu país. Resta saber se você está disposto a participar

deste jogo de cidadania e diversão cultura” (Caderno Pedagógico / Módulo Vermelho, 2007, p. 55)

Sendo assim, o segundo momento desta unidade vem discorrer sobre o que é Cidadania, no entanto antes dos cursistas adentrarem na definição do mesmo, são indagados sobre o que seria cidadania para eles, e é neste momento que o orientador da aprendizagem realiza a mediação, levantando hipóteses, situações, fatos, ações, levando desta maneira os educandos a interação com o grupo.

No decorrer da unidade os cursista irão estudar a Participação do cidadão enquanto indivíduo, trabalhador, ser social e político. Em seguida irão compreender seus direitos individuais, seus direitos difusos, seus direitos coletivos, seus direitos políticos bem como seus direitos sociais, além também de estudarem a maneira pela qual são garantidos os direitos de todos.

O material ainda vai além, define as competências dos Três Poderes, e esmiúça sobre cada um, e sempre exemplificando todo o texto, a partir de situações do cotidiano e o mais próximo possível dos cursistas. O material também traz para discussão a Dimensão da cidadania na visão social, econômica, educacional e existencial. Seu ultimo tópico aborda a diversidade cultural, reforça questões sobre etnia e grupos culturais, Identidades culturais além também de explicitar sobre as desigualdades sociais. Quando se fala em desigualdade social é relevante destacar que para Sorj:

A desigualdade social supõe o acesso diferenciado a riqueza social, produzido por uma dada organização dos indivíduos no interior do sistema social. As análises de desigualdade social tradicionalmente distribuíam a população de um país como se fosse constituída por um continuum de indivíduos, numa linha reta, que partia daqueles que tinham muito até aqueles que tinham muito pouco. (SORJ, 2003, p.33).

A última unidade deste módulo traz conteúdos sobre Esporte e saúde, nesta unidade o estuda-se como a atividade física está relacionada a saúde, o que o sedentarismo, o que é a atividade física, além de apresentar as Fases da infância e seus benefícios com os esportes. Esta unidade também aborda o combate da obesidade infantil com atividades físicas, mostra também a importância das atividades físicas na adolescência e na fase adulta. Ainda nesta unidade é estudado o uso de drogas, e os perigos oferecidos por essas substâncias aos nossos organismos. Aproveitar-se para destacar que durante este módulo são realizadas várias atividades, dentre essas o orientador da aprendizagem, solicita aos cursistas que construam uma redação, onde irão narrar sobre sua vida, sua família, sua rotina, sua escola, seus valores, crenças, bem como sobre tudo que queiram expor sobre si. Lendo o material, tive acesso a algumas histórias impressionantes, tais como:

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Minha história.

Minha história começou desse jeito. Eu nasci, fui crescendo, até que um dia minha mãe me abandonou, eu e meu irmão na rua de casa. Mas quando ela me deixou na rua, a vizinha ao lado viu ela fazendo aquilo comigo e com meu irmão. Então ela foi e denunciou minha mãe, então a polícia veio e eles pegaram eu e meu irmão, e levaram a gente para um abrigo.

Então passou o tempo, até que um dia Deus mandou uma pessoa para me adotar, o casal foi no abrigo e me adotaram, só eu. Depois mais outro casal adotou meu irmão.

Agora estou aqui me encaminhando, ah! Já ia esquecendo uma coisa, eu adoro meus pais de criação, eu vou falar o nome dos meus pais: Gino e Paulina agradeço a eles,

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

A minha infância foi um pouco difícil, eu, minha mãe e minhas irmãs passamos por muitas dificuldades, mas hoje estamos bem, graças a Deus.

Minha mãe se separou do meu pai. É muito triste ver crianças alegres com seus pais, mas está tudo bem melhor separados do que sofrendo.

Mas hoje tenho 12 anos, estou tentando compreender a vida, não deixo que nenhum obstáculo deixe de eu seguir meus sonhos, estou a frente, ver se consigo realizar meus sonhos que sempre tive.

Mas mudando de assunto, vou dizer o que pretendo com o curso que estou fazendo. Esse curso é um dos meus grandes sonhos que estou realizando, eu pretendo aprender sobre o computador para que um dia eu consiga alguma coisa com que eu aprendi, e continuar meus estudos até acabar.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Eu vou falar um pouco de mim.

Eu tenho 12 anos, sou parda, moro no Jorge Teixeira segunda etapa com os pais, tenho 3 irmãs. Meu pai trabalha de vigia, minha mãe em casa, de manhã eu vou para escola, chego tomo banho e durmo, e vou para a aula de informática. Eu não faço nenhum esporte, eu gosto de bagunça e de rir muito, eu gosto de qualquer tipo de música.

Eu quero fazer esse curso para aprender informática, e aprender a mexer no computador, eu quero saber fazer pesquisas e ter no futuro oportunidades de trabalho, e aprender coi

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Eu vou falar um pouco de mim.

Eu tenho 17 anos, sou morena, moro no Jorge Teixeira segunda etapa com os meus pais, tenho 3 irmãs, meu pai trabalha de vigia, minha mãe em casa, de manhã eu vou para a escola, chego, tomo banho e vou dormir e vou para aula de informática, eu não faço nenhum esporte, eu gosto de dançar e cantar etc...

Não gosto de pessoas chatas e falsas, gosto de sair e conhecer novas pessoas...

Porque eu quero fazer aula de informática. Porque eu gosto de mexer em computador e aprender novas coisas, e eu sei que futuramente vou precisar para conseguir um bom emprego!!!

Meu nome, ah esqueci, não precisa.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Eu vou falar um pouco de mim.

Eu tenho 14 anos, sou morena, tenho olhos pretos, nasci em Manaus, moro no Jorge Teixeira segunda etapa, rua preciosa, onde dizem que é uma bocada, moro com meu pai e minha mãe, tenho três irmãs. Gosto de bagunça, não trabalho, só estudo. A matéria que eu gosto é matemática.

Não saio pra festa, mas de vez em quando vou há uma, não gosto de ficar parado, não gosto também de tristeza, só fico triste quando alguma coisa seria acontecer comigo. Gosto de andar de bicicleta e jogar queimada.

As pessoas que eu não gosto são aquelas que falam pelas minhas costas, as falsas, chatas e aquelas que falam demais, e odeio X9.

Eu espero alcançar várias coisas com esse curso, para que eu tenha um bom trabalho no futuro.

Fim.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Minha vida foi como a das maiorias das pessoas. Foi feliz, mais também tive doenças, e também já tive sustos, como o meu pai que sofreu um acidente de moto, mas isso já foi a muito tempo, tava ele e minha irmã de moto e eles caíram da moto.

Tinha uma vez que tava eu e o papai, a gente tava levando umas madeiras, quando sem querer eu deixei cair e ai foi um susto muito grande porque quase a gente caia da moto.

Mas nem quase tudo é felicidade, mas também de tristeza, em 2010 meu avô morreu e a tristeza tomou conta da família, mas depois disso a felicidade voltou pra família e agora eu faço um curso e com isso eu espero ter um bom trabalho e também um bom futuro pela frente, com a experiência desse curso.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Um pouco da minha história.

A minha é mais ou menos feliz. Meu pai é muito estressado, minha mãe é mais calma mais dá apoio pra ele. Eles não me deixam faltar nada, mas também me cobram muito.

Meu pai é o único que trabalha, e sempre perde rápido a paciência, minha mãe tenta acalmar, mas não dá muito certo não, ele é mais legal quando ETA calmo.

Com o curso eu pretendo alcançar meus objetivos de ser uma pessoa melhor e obter um bom currículo.

Minha vida é boa, graças a Deus não me falta nada de importante. Só mais carinho e atenção do meu pai. Da minha mãe não cobro nada, ela me dá o necessário, amor e não é violenta, como não trabalha tem mais tempo pra família.

Eu moro com minha mãe, pai, tio, tia e minha irmã, em uma casa de dois pisos.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Bom eu vou resumir um pouco das muitas coisas que eu gosto e faço durante toda semana. Eu gosto muito de jogar futebol com os amigos, jogo 3 vezes por semana, faço academia 5 vezes por semana. Gosto muito de sair, cinema, festa, shopping, igreja, entre outros, gosto de praticar esportes porque sempre é bom cuidar do corpo.

Tenho 4 irmãos, sendo 3 mulheres e 1 homem, moro com meus pais e 1 irmão, gosto da minha família, nunca passei um dia de fome graças a Deus, todo dia tem o que comer, Deus nunca nos deixou faltar nada.

Eu levo uma vida tranqüila, tenho minha namorada, minha família, amigos, colegas, ainda estudo, faço o 3º ano do Ensino Médio e espero fazer uma faculdade de Educação Física, pois gosto da área.

“Aprendi que não posso exigir o amor de ninguém, posso apenas dar boas razões para que gostem de mim, e ter paciência para que o tempo faça o resto”.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Eu tenho 16 anos, sou clara, olhos pretos, nasci em Santarém, moro no Jorge Teixeira II Etapa com minha mãe e meu pai, não trabalho só estudo. Eu estudava à tarde e passei pra noite, to fazendo o 9º ano.

Agora eu to fazendo informática das 13:30 as 17:30, estudo a noite, agora entro 18:45 e saio as 22:00. Sou atentada, gosto de todos os tipos de músicas, não tenho preferência. Eu não

gosto de gente chata, falsa, enjoada e não gosto que pegue muito no meu pé, odeio x9, respeito é bom e eu gosto.

Eu namoro com um menino de 18 anos, ele trabalha, sai 05:30 e chega 19:45, ele mora no João Paulo.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Bom o que eu gosto de fazer é brincar, como toda criança que gosta de se distrair com os amigos.

Também estudar pra mim poder alcançar muitos objetivos e planos que eu projetei para o futuro. O meu sonho é exercer a profissão de advogada e quem sabe Jornalista.

MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Bom, se a gente for contar a nossa história de vida durante cada etapa da vida, precisaríamos de muitas folhas e canetas, pois escreveríamos um livro, mas a minha história se resume em momentos tristes e alegres.

Quando eu era ainda muito pequena estava ainda sendo gerada, meu pai abandonou a minha mãe e até hoje eu não sei quem é o infeliz.

Quando eu nasci minha mãe me deu todo amor e carinho que eu precisava, mas quando eu já estava com 2 anos de idade minha mãe morreu de câncer. Depois desta perda, eu e o meu irmão fomos morar com a minha tia, irmã de minha mãe, mas ela sempre nos tratou como dois capachos, depois de um mês, a prima da minha mãe comovida foi nos visitar, e ela pediu a minha tia que ela me deixasse eu ir passar uma semana com ela, e minha tia deixou, a mesma coisa aconteceu com meu irmão, ele ta com o tio da minha mãe, então ao passar uma semana ela foi

me deixar de volta, então eu não quis ficar e nem o meu irmão, daí ela pediu a minha tia que ela deixasse a minha guarda com ela, e a minha tia deixou, daí eu passei a ser filha da minha prima, que hoje é minha mãe, e o meu irmão passou a ser filho do meu tio que irmão do pai da minha mãe que morreu.

Hoje eu moro numa rua após a casa do meu irmão, ou seja, ele mora em frente à Igreja santa Maria Gorethi, hoje eu tenho 14 anos e meu irmão 17, minha relação com meu irmão é muito forte, pro senhor ter ideia a gente nunca brigou, ele sempre fez tudo pra mim, até me dá muitos conselhos. Eu moro com meus pais, mas eles já estão cientes que quando eu fizer 18 anos vamos morar juntos, a gente sempre quis isso, mas eu sempre me mantive forte em relação a esse assunto.

Mas eu ainda carrego cicatrizes do passado, por mais que não me falte nada, por mais que eu tenha todo amor, todo carinho, vai ficar um pedacinho bem pequeno, mas bem pequenininho, de saudades, fica um vazio sabe, que ninguém pode preencher, mas eu agradeço a Deus porque hoje eu digo assim, que eu sou muito privilegiada, vivo cercada de pessoas que me amam, principalmente minha mãe, e hoje eu faço parte de uma banda que tem por nome Íntima Adoração, graças a Deus estamos vendo a promessa de Deus pra nossas vidas, e eu também estou vendo meus sonhos se realizarem, estou vendo os projetos de Deus se aqui em Manaus, concretizando, já cantei em vários lugares, inclusive vou estar no Chariot dia 21 de Julho, é muita benção, adoro música, sou apaixonada por música, amo cantar, compor, tocar; eu gosto muito mesmo.

Eu estou no 1º ano, para o futuro quero exercer a profissão de Doutora, quero me formar em Medicina, vai ficar na dispensação de Deus, eu sempre digo assim, que Deus pega aqueles que não são nada na sociedade e transforma em um príncipe e uma princesa real. Eu digo que eu

sou uma princesa, pois eu sei em quem eu confio, sei onde piso, sei o meu alvo e seu que pertença ao maior reino do mundo que é o reino de Jesus Cristo.

A minha perspectiva durante o curso é me empenhar ao máximo, concluir o curso de informática, sabemos que o mundo evolui e precisamos nos atualizar a cada dia, então eu pretendo ter um bom currículo profissional.

FIM

Portanto observa-se que os conteúdos do “Projeto Tecnologia, Trabalho e Educação de Inclusão Social e Digital” ultrapassam a fronteira de apenas conteúdos de informática, abrangendo assim a vida social como um todo do cursista e o preparando não somente para o mercado de trabalho, mas também o preparando para uma vida social em uma sociedade com uma diversidade abissal.

Por meio deste caderno didático pedagógico e das atividades realizadas, o projeto objetiva proporcionar aos cursistas a compreensão de que relacionamento interpessoal está associado primeiramente com a própria pessoa, ou seja, com o seu “eu”. E o conhecimento dos próprios sentimentos, da compreensão profunda e verdadeira de si mesmo, proporciona ao indivíduo um bom nível de autoconhecimento. Sendo assim, uma vez alcançando este autoconhecimento, o resultado deste será a autorreflexão, o processo de pensamento consciente e o senso ou intuição da realidade externa.

Este módulo é de grande relevância, pois apresenta e ensina aos cursistas que o ser humano apenas se torna um indivíduo integralmente vivo quando se relaciona com outras pessoas, sendo assim, o indivíduo isolado não sobrevive. A necessidade de estar se relacionando com outras pessoas e de pertencer a um grupo, é uma consequência natural, faz parte da essência

dos sujeitos, onde a família, os amigos, a escola, dentre outros ambientes, são dimensões importantíssimas em que o indivíduo busca aceitação.

Portanto, nós seres humanos, somos seres dependentes, carentes de relacionamentos significativos, que corroborem, aperfeiçoem e ajudem o desenvolvimento de nossa essência e a sobrevivência de nosso SER, tal como a troca recíproca de conhecimentos, saberes, competências, modelos de vida e instigação constante no desejo de ser mais, de progredir e de ser aceito por um grupo maior.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método fenomenológico adotado no desenvolvimento desta pesquisa contribuiu significativamente para a concretização dos resultados, garantindo maior confiabilidade e credibilidade ao estudo. A relevância deste método segundo Gil consiste em que:

O método fenomenológico não é dedutivo nem empírico. Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer este dado. Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência, o objeto. Consequentemente tem uma tendência orientada totalmente para o objetivo. (GIL. 1994, p.33)

Como se pode abstrair, o autor destaca que a adoção do método fenomenológico implica em uma mudança radical, no que diz respeito à intencionalidade e em relação à investigação científica. Por este motivo, é que, embora muito comentada, a corrente fenomenológica ainda não vem sendo muito empregada na pesquisa social. Todavia não se pode negar que esta corrente se ocupa de analisar todo dado pesquisado e, conseqüentemente, descrever o objeto estudado,

contextualizando-o em toda a sua complexidade. Sendo assim, na medida em que esta corrente procura o essencial, acaba se estabelecendo de fato o método fenomenológico.

No que diz respeito aos procedimentos, a pesquisa foi desenvolvida via método comparativo, o qual segundo Costa:

O método comparativo, enquanto momento da atividade cognitiva pode ser considerado como inerente ao processo de construção do conhecimento nas ciências sociais. É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais. (COSTA, 2001, p. 40)

O autor nos ajuda a entender que este método nos consente lidar com a singularidade dos eventos, formulando então leis que sejam adequadas para explicar o social. Portanto, a comparação aparece como sendo essencial a qualquer pesquisa no campo das ciências sociais, esteja ela direcionada para a compreensão de um evento singular ou voltada para o estudo de uma série de casos antecipadamente selecionados.

Em nosso estudo, o método comparativo contribuiu para que a partir das observações realizadas no infocentro, pudéssemos ao final do trabalho, verificar se os cursistas que iniciam o curso, mudam seus níveis de socialização, se mudam sua perspectiva de vida profissional, bem como pessoal, se aumenta a expectativa de uma vida melhor e para problematização em torno da identidade cultural dos adolescentes a partir do ingresso no projeto em questão.

A natureza da pesquisa se situou numa abordagem qualitativa, pois, segundo Costa a pesquisa dessa natureza é utilizada, “quando o interesse não está localizado em contar o número de vezes em que uma variável aparece, mas sim em qualidade que elas apresentam”. (COSTA,

2001, p. 40). Trivinos (2001) também revelou que a pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade, respeitando-se aspectos do tipo: dinâmico, flexível, raciocínio dialético, a visão da realidade se constitui em um todo articulado, além de ser subjetiva e múltipla.

Quanto ao meio de investigação utilizado na pesquisa foi à bibliográfica, a respeito dessa costa argumenta que:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consist no levantamento, seleção, fechamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (COSTA. 2001, p. 40)

Sendo assim é imprescindível, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, o que é de fundamental importância, até mesmo pelo fato de que, por uma questão temporal, a pesquisa ainda não teve aplicação em campo, somente embasamento teórico, desse modo, destaca-se a relevância da pesquisa bibliográfica, indispensável à consumação de tal investigação. Severino ainda destaca que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de registros anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Portanto, os textos acabam por se tornar fontes dos temas a serem estudados e pesquisados, e foi assim que, na condição de pesquisador trabalhamos, lançando mão das contribuições dos autores e dos estudos analíticos já realizados.

A técnica utilizada no estudo foi a da documentação indireta.

Verifica-se assim que a pesquisa é uma aplicação das atividades intelectuais humanas para a solução de problemas pelo emprego de procedimentos científicos, a documentação bibliográfica constitui numa atividade intelectual que permite ao pesquisador um levantamento de obras de seu interesse, a qual pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisas.

Deste modo ao invés de regras e outras generalizações, optamos por trabalhar com descrições, comparações e interpretações, de modo que esta pesquisa não se limitasse à quantidade dos dados coletados, mas, orientou-se pelo estudo dinâmico com raciocínio lógico e observações para serem interpretadas e analisadas de forma coerente. Trabalhou-se, então com o universo de crenças, valores, significados e tantas outras relações que não podem ser reduzidos à operacionalização instáveis.

4. RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa a título de renovação, todo o estudo realizado sobre o projeto “Tecnologia, Trabalho e Educação em Rede de Inclusão Social e Digital” procede de uma avaliação criteriosa e rigorosa, sempre pautada em reuniões de estudo, e muitas discussões.

Nestes meses de pesquisas como previa o cronograma, foi realizada a releitura da base teórica de referência do projeto de extensão estudado, tal como as três obras do sociólogo e filósofo Frances Pierre Lévy (As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática; A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço e Cibercultura), acreditamos que a releitura das obras do marco teórico-conceitual propiciou adensamento e revisão do próprio quadro teórico de referência. Além desta releitura ampliamos também os

autores da fundamentação teórica da pesquisa, principalmente no âmbito da cultura como espaço de socialização da formação juvenil.

O desenvolvimento da pesquisa nos possibilitou explicitar o quanto a criação e a manutenção do ciberespaço (infocentro), é importante para o desenvolvimento de inteligências coletivas nas áreas periféricas da nossa cidade, e assim como também para garantir a inclusão digital e social em comunidades periféricas de Manaus.

Ao longo da pesquisa foi possível confirmar e caracterizar o infocentro como Ciberespaço de aprendizagem virtual, nesta caracterização constatamos que quando o ciberespaço, é configurado em um dispositivo de comunicação interativo e comunitário, assim ele acaba se tornando um estimulador, bem como auxiliador no desenvolvimento da inteligência coletiva.

Deste modo vimos que a aprendizagem virtual se configura e se concretiza como um conjunto de ações e interações entre os sujeitos que a integram podendo, a partir desta discutir, refletir, compartilhar experiências e ideias, além de produzir conhecimento e aprendizagem de maneira coletiva.

Por meio de observações no infocentro, assim como também observações das atividades pedagógicas aplicadas no mesmo, examinamos os níveis de socialização cultural dos jovens-adolescentes que residem no bairro Jorge Teixeira. E para chegar a resultados confiáveis houve antes uma pesquisa a fim de contextualizar a comunidade em que está inserido o infocentro, onde se averiguou que o bairro Jorge Teixeira é o maior bairro da Zona leste de Manaus e o terceiro maior da Cidade e que foi criado no dia 14 de março de 1989 com a distribuição de lotes para pessoas carentes, mas que grande parte dele também foi invadido.

Contatou-se ainda que atualmente o referido bairro possui um alto índice de criminalidade com uma alta influencia do tráfico de drogas, levando assim os jovens e adolescentes que ali residem a sofrerem constantemente grandes aliciações para adentrar o mundo da criminalidade.

Foi descrito também no desenvolvimento da pesquisa que é a partir da cultura absorvida e constituída durante a vida e sempre levando em consideração o contexto em que os jovens estão inseridos, que estes vão formando e construindo sua identidade cultural, conseqüentemente, a identidade cultural envolve os sentimentos, os valores, o folclore e uma infinidade de itens repassados nas mais variadas sociedades do mundo, assim apresentando o reflexo da convivência humana.

5. CONSIDERAÇÕES

O ciberespaço é um ambiente de socialização importantíssimo para promover a inclusão social e digital aos jovens/adolescentes que vivem em espaços comunitários da periferia de Manaus, especialmente, quando configurado como aparelho de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como uma das ferramentas privilegiadas de desenvolvimento da inteligência coletiva.

O planejamento curricular adotado desde a implantação do projeto “Tecnologia, Trabalho e Educação em Rede de Inclusão Social e Digital” que tem orientado a perspectiva de aprendizagem virtual no infocentro, tem se configurado de maneira a instigar o desenvolvimento da inteligência coletiva e a aprendizagem colaborativa, de forma eficaz.

As mediações feitas pelo orientador da aprendizagem e a interação entre os cursistas e os conteúdos de ensino contidos nas oficinas pedagógicas da proposta de formação para a cidadania

com inserção no mundo do trabalho, desenham um rico universo onde circulam valores, crenças, costumes, histórias de vida, expressões culturais que influenciam positivamente na identidade cultural de jovens/adolescentes que vivem em situações de risco social.

Uma proposta concreta de inclusão social como esta do infocentro se apresenta como uma alternativa nesse contexto comunitário onde se constata a predominância da violência na família, com registros de histórias de abandono, de rejeição, de adoção e de inúmeras dificuldades sentidas e narradas por estes adolescentes que as protagonizam.

Assim como estes meninos e meninas podem ser seduzidos pelo tráfico de drogas já que estão expostos a tal influência, acreditamos ser possível que absorvam novos horizontes através das experiências oportunizadas no infocentro, haja vista ser a formação da identidade um vir a ser e não algo imutável.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2012	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2013	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Releitura da Base Teórica de referência	R	R										
02	Análise de conteúdo do material didático			R									
03	Observação direta no infocentro: anotações escritas				R	R	R						
04	Observação direta das atividades pedagógicas aplicadas nos infocentros				R	R	R						
06	Cruzamento de dados/análise e interpretação das evidências do problema em estudo							R	R	R			
07	- Elaboração do Resumo e Relatório Final - Preparação da Apresentação Final para o Congresso										R	R	R

REFERÊNCIAS

COSTA, Marco Antonia F. da. **Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. 1925- **Ensaio sobre o conceito de cultura** / Tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura** / Tradução Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. – 2.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011. 208p.; 21cm.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. – São Paulo: Atlas 1994. P. 207

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34 Ltda, 1997.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MARTINEZ, Maria Josefina. **Planejamento Escolar por Maria Josefina e Carlos E. de Oliveira Lahore**. São Paulo, Saraiva e Fename, 1977.

(Módulo Vermelho) Inclusão social e digital / **Projeto tecnologia, trabalho e educação em rede de inclusão social e digital da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas**; - Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2007.

ROCHA, Evandro P. Guimarães. 1951 – **O que é etnocentrismo** / São Paulo : Brasiliense, 2006, - - (Coleção Primeiros Passos; 124)

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura** / São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção Primeiros Passos; 110)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. ver. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987. P. 147.

<http://www.omb100.com/manaus-jorgeteixeira/historia>